

O cinema negro e a performance unidos em uma reflexão sobre o racismo e o colonialismo: Uma análise de *Alma no Olho* e *Noir Blue*.¹

Helom Paulino Ferreira²
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

O presente trabalho deseja analisar os filmes *Alma no Olho* (Zózimo Bulbul, 1978) e *Noir Blue – Deslocamentos de uma Dança* (Ana Pi, 2018), sob a ótica do conceito de performance, principalmente dos autores Richard Schechner (2006) e Diana Taylor (2012). Tem como objetivo investigar de que forma as performances dos corpos negros dos realizadores foram capazes de suscitar reflexões relevantes sobre política, antirracismo e decolonialismo, mesmo as obras estando inseridas em realidades históricas e sociais distintas.

Palavra-chave: Performance, Cinema Negro, Corpos Negros, Antirracismo, Decolonialismo.

O cinema negro e a performance

A presente pesquisa parte de estudos desenvolvidos no Mestrado em Comunicação que se encontra em fase de qualificação. Pretende analisar os filmes *Alma no Olho* (1974) do cineasta Zózimo Bulbul e *Noir Blue – Deslocamentos de uma dança* (2018) da dançarina e cineasta Ana Pi, sob a ótica do conceito de performance dos autores Diana Taylor (2012) e Richard Schechner (2006), dentre outros. Em nosso processo inicial de pesquisa podemos observar a potencialidade da performance como um instrumento de luta política e antirracista. A nossa investigação parte da seguinte indagação: “de que maneira o cinema unido à performance dos corpos dos realizadores de *Alma no Olho* (1974) e *Noir Blue – Deslocamentos de uma Dança* (2018), possibilitou a reflexão sobre o racismo e o colonialismo, mesmo as duas obras estando dentro de contextos sociais e históricos distintos?”.

¹ Trabalho apresentado no GP01 - Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Rádio, Tv e Internet pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Bacharel em Direito pelas Faculdades de Ciências Jurídicas e Sociais Vianna Júnior, Mestrando em comunicação pela UFJF. Bolsista FAPEMIG. E-mail: helompaulino@msn.com

Em nossa investigação utilizamos como percurso metodológico a análise fílmica, ao entender que analisar um filme pode ser comparado a analisar uma substância química, devido ao quão minuciosa deve ser a análise dos elementos que cercam a produção cinematográfica (VANOYE & GOLIOT-LÉTÉ, 2002). De igual necessidade é conhecer o momento histórico dentro do qual o filme está inserido e as histórias que inspiraram o discurso que a obra cinematográfica suscitou, pois só assim poderemos saber qual tipo de leitura vamos fazer do filme (AUMONT & MARIE, 2009). Devemos observar, no entanto, que as duas obras analisadas guardam entre si um intervalo de 44 anos entre seus lançamentos, contudo, mesmo em épocas tão distintas utilizam a performance como forma de denúncia e reflexão sobre temas raciais e sociais relevantes.

A performance, por sua vez, é tema caro para a nossa análise. É importante destacar que não se trata de conceito fechado e pode ser raciocinado sob diversos prismas. Para Schechner (2016) estamos performando ao cozinhar, sociabilizar, nas artes, nos esportes e etc. Já para Taylor (2013), a performance vai ter um conteúdo essencialmente político, a autora destaca o conceito de *Performance Art*, que terá como característica uma troca com o público reproduzindo o mundo exterior. Em *Alma no Olho* (1974), Bulbul performa demonstrando na tela lutas históricas que cercam o povo preto, já em *Noir Blue* (2018), Pi performa de forma poética levando ao público reflexões sobre ancestralidade e o desenvolvimento da identidade do povo preto.

Para entender os discursos racistas que estão unidos aos problemas sociais que cercam o povo preto, é necessário um estudo das diversas relações históricas, nas quais o(a) negro(a) está inserido(a). Para Grada Kilomba (2018) se faz necessário o exercício dos chamados “Discursos Marginais”, que se trata de quando o oprimido tem a possibilidade de contar suas experiências emocionais, políticas, históricas e sociais. Quando esses discursos são reproduzidos em resposta ao imperialismo e ao racismo, como acontece nos filmes que são objeto de nossa análise, os realizadores por meio de suas performances exercem o papel de descolonizar, que segundo Kilomba (2019) diz respeito ao desfazer o colonialismo, uma desconstrução da forma de pensamento dominante.

Considerações finais

Buscamos em nosso trabalho, ao analisar os filmes, refletir sobre de que forma arte e performance podem se unir na busca por uma reflexão sobre o racismo e o colonialismo. Tanto em *Alma no Olho* (Zózimo Bulbul, 1974) com em *Noir Blue – Deslocamentos de uma dança* (Ana Pi, 2018), os realizadores utilizam seus corpos em uma performance essencialmente política e antirracista, mesmo os filmes estando em contextos sociais e históricos distintos. Com esse estudo objetivamos investigar essa relação entre cinema, performance e racismo, comparando os filmes em suas similaridades e suas diferenças, bem como humildemente, servir de inspiração para aqueles que desejem por meio performance, responder politicamente às injustiças sociais.

Referências

Alma no Olho. Direção de Zózimo Bulbul. 1974. Brasil.

AUMONT, J. MARIE, M. **A análise do filme**. Tradução: Marcelo Félix. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

BENATTI, L.M. Teruya, T.K. Saberes estético-corpóreos em “Alma no Olho” de Zózimo Bulbul: possibilidades para uma educação antirracista. In: **Perspectiva** – Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v.40, n.. 3, p. 01-19, jul-set. 2022.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas/São Paul: Editora da Unicamp/Edusp, 2013.

BRASIL, André. A performance: entre o vivido e o imaginado. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 20, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Compós, 2011.

CARLSON, Marvin. **Performance**: Uma introdução crítica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

CARVALHO, Noel dos Santos. Apresentação de Dossiê Temático “**A celebração da negritude no documentário Alma no olho (1973), de Zózimo Bulbul.**” Programa de Pós-Graduação em Multimeio, Instituto de artes. n.34, set. 2023.

CARVALHO, Noel dos Santos. Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro. In: DE, Jeferson. **Dogma Feijoada: o cinema negro brasileiro**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005b.

FANON, Frantz. **Pele Negra, mascararas brancas**. Tradução Renato da Silveira. Salvador-BA: EDUFBA, 2008.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NOIR BLUE – Deslocamentos de uma Dança. Ana Pi. Brasil, 2018. Cor. 27m. PI, Ana. “A calma que me autorizei ao narrar faz com que haja esse tempo de entrada”. Entrevista cedida a Adriano Garrett. **Cinefestivas**. Jan. 2019, Disponível em: Acesso em: 13 out. 2024.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? **O percebejo** – Revista de Teatro, Crítica e Estética, n.12, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2003.

SEHN, C. Zordan, P. Imagem: do cinema para a performance. **Revista Brasileira de Estudos de Presença**, Porto Alegre, v.4, n.3, p. 551-568, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> >Acesso em: 15 abr. 2025.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

TAYLOR, D. **Performance**. Buenos Aires: Asunto Impreso ediciones, 2012.

TAYLOR, D. **O arquivo e o repertório: “performance” e memória cultural nas Américas** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

VANOYE, F. GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre análise fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller Campinas: Papyrus, 1994.